



## Scientific Research and Reviews (DOI:10.28933/SRR)



# Portfólio Como Recurso Para Acompanhamento De Estágio Curricular Obrigatório Em Psicologia: Relato De Experiência

Osório, M.O<sup>1</sup>, Albuquerque, E.N<sup>2</sup>, Accioly, C.C<sup>3</sup>, Pedrosa, A.P.A<sup>4</sup>, Melo, M.C.B<sup>5</sup>, Portella, R.B.C<sup>6</sup>

1,2,3,4,5,6Psicólogas do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, tutoras do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

### ABSTRACT

O ensino superior de cursos de graduação em saúde tem sido foco de pesquisas, sobretudo, quando se pensa sobre o processo de aprendizagem, o papel do estudante neste processo e a sua avaliação. A educação tradicional ainda domina esta formação, na qual o estudante é um mero receptáculo de informações, no qual o docente expõe, domina e conduz o conhecimento e o estudante tem sua aprendizagem avaliada pelo que reproduz<sup>1</sup>.

As instituições de ensino superior têm repensado suas práticas pedagógicas, buscando estratégias educacionais que atenda às demandas do discente, que o motive, bem como, enfoque na realidade social. Neste cenário educacional superior, os cursos de graduação em saúde propõem currículo baseado em competência, que estimulam a formação do conhecimento (o aprender a conhecer), de habilidades (o aprender a fazer) e de atitudes (o aprender a conviver e o aprender a ser)<sup>2</sup>. A competência para Perrenoud é construída a partir do desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que interagem entre si e propiciam a prática profissional<sup>3</sup>. A partir deste modelo de currículo, procura-se formar profissionais cidadãos com preocupações e compromissos sociais, éticos, políticos e técnicos<sup>2</sup>.

O currículo quando é integrado, o ensino superior parte do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade, articulando com a realidade social e profissional. Organiza-se em espiral e as competências são construídas gradativamente em complexidade, de forma que, revisita-se o que já se sabe e preserva-se as articulações construídas com os conhecimentos prévios do estudante<sup>3</sup>.

Esta perspectiva de currículo baseia-se no construtivismo que tem como representantes relevantes Jean Piaget, David Ausubel, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Paulo Freire, propondo uma leitura da aprendizagem como um processo de construção do conhecimento ativo por parte do estudante, que assume uma posição transformadora da realidade, crítica e reflexiva, como acontece nas metodologias ativas<sup>4</sup>. Diante dessa realidade, repensar as práticas docentes com objetivo de promover melhorias nesse processo consiste em rotina por parte das instituições, inclusive no que se refere as formas de avaliar o conhecimento dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de portfólios como instrumento de avaliação passou a ser adotada em vários cursos em saúde, até mesmo a graduação em Psicologia<sup>5</sup>.

### \*Correspondence to Author:

Osório, M.O

Psicólogas do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, tutoras do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

### How to cite this article:

Osório, M.O, Albuquerque, E.N, Accioly, C.C, Pedrosa, A.P.A, Melo, M.C.B, Portella, R.B.C. Portfólio Como Recurso Para Acompanhamento De Estágio Curricular Obrigatório Em Psicologia: Relato De Experiência. Scientific Research and Reviews, 2018, 5:42



eSciPub LLC, Houston, TX USA.

Website: <http://escipub.com/>

## INTRODUÇÃO

Em cursos de Enfermagem e Medicina, a experiência do uso de portfólios foi entendida como uma possibilidade de estimular a capacidade de reflexão e criatividade no estudante, além de facilitar seu acompanhamento, tanto em nível pessoal, quanto de formação de competências profissionais<sup>6</sup>. O portfólio é apontado como um recurso interessante para avaliar experiências clínicas e a auto-reflexão destas experiências, visto que evidencia o conhecimento, a habilidade e atitudes formadas<sup>7</sup>.

O portfólio é um recurso educacional auto-reflexivo, de desenvolvimento de competências e de ampliação da aprendizagem. Não deve ser reduzido a uma coletânea de trabalhos. A partir de experiências em cenários reais e trocas de ideias em sala de aula, o estudante pode pensar sobre suas vivências, conhecimentos construídos, expressar suas reflexões de forma criativa, formando competências de sínteses, análise e avaliação. Desta forma, este pode acompanhar o progresso de sua construção, o que pode fortalecer a autoestima, autoconhecimento, percepção de potenciais e de dificuldades<sup>8</sup>.

Com base na a Comissão Nacional da Educação da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, compreende-se que a elaboração do portfólio permite desenvolver os seguintes pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser<sup>9</sup>. Enquanto instrumento para avaliação, o portfólio é visto como um lugar onde o estudante pode expressar sua opinião, criar formas de comunicar seu conhecimento e desenvolvê-lo de maneira que possam ser identificados pelo docente na avaliação. Vale mencionar que é uma análise diferente da avaliação tradicional, que foca na quantidade de acertos em provas e/ou trabalhos<sup>10</sup>.

O portfólio é uma estratégia de aprendizagem e de avaliação somativa e formativa do estudante,

na qual este a partir de orientação de tutor realiza a elaboração de produções que foram significativas para seu cenário educacional específico. Esta atividade é acompanhada pelo tutor que colabora avaliando processualmente o que ele constrói, tendo como norteador o objetivo de aprendizagem delimitado por ambos<sup>11</sup>. E o êxito na utilização dos portfólios como instrumento de avaliação, depende do monitoramento e da aceitação dos docentes e discentes sobre sua utilização. Sem este acompanhamento, o seu uso pode ser desvirtuado<sup>12</sup>.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uso do portfólio como recurso para acompanhamento de estágio curricular obrigatório em curso de Psicologia de faculdade especializada em saúde.

## MÉTODO

Para descrever o uso do portfólio como recurso para acompanhamento de estágio curricular obrigatório em psicologia optou-se pelo método de relato de experiência desenvolvida em um curso de Psicologia de uma faculdade especializada em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Curricular Obrigatório é compulsório aos estudantes do curso universitário pela força do currículo mínimo aprovado pelo MEC e tem amparo na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e do decreto 87.497/82, que a regulamentou, estabelecendo as condições para a realização do estágio e seu enquadramento quanto aos aspectos trabalhistas, pois não cria vínculo empregatício<sup>13</sup>.

O estágio curricular obrigatório permite aos estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores exercer atividades de aprendizagem profissional pela participação em situações reais de trabalho do psicólogo, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, através de convênios firmados com a IES.

Quando ingressam no último ano do curso de Psicologia, os estudantes são orientados sobre a construção do portfólio reflexivo, sendo um participante ativo e fundamental, pois na sua montagem, este decide os trabalhos que devem ser inseridos, os que podem ser selecionados de forma a destacar as experiências mais importantes de estágio, as articulações com as atividades acadêmicas do período.

Ressalta-se que o estudante pode inserir no portfólio trocas de experiências de sala de aula e o que analisar ser interessante para expressar sua trajetória de estágio: fotos, poesia, letra de música, cordel, reflexões teóricas, desenhos, entre outros. Mas, não basta inseri-las, devem-se explicar as suas escolhas e a relação com a sua formação.

Isto posto, percebe-se que o estudante desenvolve habilidades de tomada de decisão, analíticas e críticas na escrita de suas vivências de estágios, na fundamentação teórica de suas atividades, que lhe permitem avaliar seu investimento, autonomia, possibilidades e dificuldades no estágio. É uma oportunidade de refletir sobre o fazer do psicólogo vivido no exercício de suas atividades de estágio<sup>8</sup>.

O portfólio de estágio começou a ser solicitado a partir de 2014.1, quando a primeira turma do curso de psicologia ingressou em estágio curricular obrigatório. Os estudantes eram orientados em sala de aula como construir o portfólio, mas não existia roteiro de elaboração detalhado e critérios específicos de avaliação. O tutor monitorava o avanço nesta construção e as dificuldades que podiam surgir. Essas dificuldades envolviam a necessidade de escrita formal e a articulação teórica e análise crítica. Alguns portfólios eram bem superficiais e econômicos, apresentando pouco conteúdo e escrita pessoal, o que dava a impressão que o campo de estágio estava superficial, pois os estudantes falavam de poucas atividades e de forma descritiva.

Evoluções aconteceram e na atualidade, foca em quatro itens básicos a serem desenvolvidos: estudo teórico individual, atividade no campo de

prática, supervisão e articulação entre atividades acadêmicas, estágio e as ênfases curriculares. O sucesso na elaboração do portfólio está atrelado ao monitoramento e da orientação do tutor, bem como, a concordância dos docentes e discentes sobre sua utilização, como é apontado por Friedrich et al (2010). Mas, é importante destacar que esta elaboração tem suas fragilidades, visto que lacunas existem que não podem ser supridas pelo tutor, por que ele não tem como controlar as escolhas do que vai ser inserido e relatado nesta construção e é importante que incentive a autonomia do estudante.

Em 2015.1, criou-se uma ficha de avaliação que colaborou para que estas questões de lacunas fossem minimizadas, e passou-se a se fazer uma interface mais diretiva entre as atividades de sala de aula, o estágio e a construção do portfólio. Esse instrumento é formado por aspectos que envolvem participação e comprometimento em sala de aula, até os itens avaliados no portfólio, se foi entregue no prazo e foi criativo na sua elaboração. Tem um campo de pendências, o tutor anota pontos a serem desenvolvidos ou melhorados

O uso de portfólio facilitou a avaliação formativa e a somativa, visto que o tutor pode escutar o estudante em sua elaboração e estimular o desenvolvimento da escrita e o que deve ser aprofundado, mostrando que é necessário comprometer-se com as atividades acadêmicas e no campo de estágio, bem como tomar cuidados éticos na escolha do que escrever sobre sua experiência.

Nos três anos e meio de uso de portfólio como recurso para acompanhamento de estágio, percebeu-se construções com reflexões bem fundamentadas, uso de fotografias de grupos de estudantes no local de estágio para expressar afetivamente os vínculos construídos nas experiências práticas no decorrer do curso, construção de poesias para expressar as expectativas e angústias no momento de formação, cordéis para expressar experiências em diferentes cenários de atuação do psicólogo,

imagens e letras de músicas que foram associadas a situações de atendimento psicológico, situações de obstáculos na prática e um mergulhar em suas dificuldades, desafios e superações na escrita da avaliação crítica de estágio.

## CONCLUSÃO

Tradicionalmente, o ensino superior ainda recorre a estratégias educacionais nas quais o estudante é um receptáculo de informações, que reproduz o conhecimento, não tendo a oportunidade de serem protagonistas de sua trajetória acadêmica. As metodologias ativas surgem como uma possibilidade de incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, capazes de reinventar e inovar o processo de ensino e aprendizagem, e neste contexto o portfólio é uma ferramenta interessante.

Este relato de experiência permitiu expor o que tem sido desenvolvido através dos portfólios de estágio, que inserem o estudante como ativo no processo de construção de conhecimento, de forma personalizada e evolutiva. Este instrumento permite uma relação entre estudante e professor, o desenvolvimento de competências importantes para o exercício profissional do psicólogo, tomada de decisão, autonomia, avaliação, reflexão crítica, articulação teórica, escrita de registros, criatividade e inovação.

Além disso, o uso deste instrumento facilitou a devolutiva sobre o construído pelo estudante, reforçou a importância do portfólio e colaborou para uma discussão com o discente de como ele está se apropriando de sua formação profissional a partir do refletir sobre o exercício profissional do psicólogo e sua trajetória individual no campo de atuação de escolha.

Espera-se que mais pesquisas, relatos de experiências sejam construídas sobre o portfólio, com o fim de ampliar as possibilidades de seu uso e de ajustes que são necessários para a mediação deste processo pelo docente.

## REFERÊNCIAS

1. COTTA, R.M.M, et al Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência &Saúde Coletiva*, 17(3), 787-796, 2012.
2. MITRE, S.M et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 .
3. ALBUQUERQUE, V.S et al. Os espaços de construção do conhecimento e a avaliação no currículo integrado do curso de enfermagem do UNIFESO. *R. Pesq. Cuid. Fundam.* 2(3):997-1008.2010.
4. LIMA, Valéria V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.
5. VIEIRA, V. M. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educação*. v. 6, n. 2, Campinas. 2002.
6. SILVA, R.F. et al. Reflexive formation: teachers' representations about the use of reflexive portfolio in the forming of medical doctors and nurses. *Interface - Comunic. Saúde, Educ.* , v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008
7. AMARAL, E. al. Avaliando competência clínica: o método de avaliação estruturada observacional. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 287-290, 2007.
8. ALVARENGA, G.M.; ARAÚJO, Z.R. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.
9. Otrenti1, Eloá, et al. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 41-46, jan./jun. 2011.
10. SISTELOS, A.; SCHIEL, U.; DOMINGUEZ, A. H. Um Sistema de Apoio ao Método de Avaliação Autêntica: Projeto Poeta. [s.d.] Disponível em:<http://www.tbsministries.com/poetalms.com/images/PoetaLms/publications/papers/sistelos-et-al1998.pdf> . Acesso em 20 julho. 2017.
11. Rodrigues, R. M. .Relato de experiência na utilização do portfólio na graduação em enfermagem. *Cogitare Enfermagem* [online] 2012, 17 (outubro-dezembro): acesso em 14

de agosto de 2017. Disponível em:  
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648965025>>\_ISSN 1414-853.

12. Friedrich, D.B.C.et al O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem Rev. Latino-Am. Enfermagem nov-dez;18(6),2010.
13. BRASIL. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008b.

